

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS, CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

RAFAELA PSCHIEDT

**O ENSINO NOTURNO EM RIO NEGRINHO-SC: DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO
DIDÁTICA E METODOLÓGICA**

FLORIANÓPOLIS
2020

Rafaela Pscheidt

O Ensino Noturno em Rio Negrinho-SC: Desafios da Organização Didática e
Metodológica

Trabalho Conclusão de Curso submetido ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza e Matemática do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção de Título de Licenciado em Educação do Campo, Ciências da Natureza e Matemática. Orientador: Dr. Danilo Piccoli Neto.

Florianópolis

2020.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Pscheidt, Rafaela

O Ensino Noturno em Rio Negrinho-SC: Desafios da
Organização Didática e Metodológica / Rafaela Pscheidt ;
orientador, Danilo Neto Piccoli, 2020.
44 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação, Graduação em Educação do Campo, Florianópolis,
2020.

Inclui referências.

1. Educação do Campo. 2. Ensino. 3. Ensino Noturno. 4.
Educação Emancipatória. I. Piccoli, Danilo Neto. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Educação do Campo. III. Título.

Rafaela Pscheidt.

**O ENSINO NOTURNO EM RIO NEGRINHO - SC. DESAFIOS DA
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E METODOLÓGICA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo, Matemática e Ciências da Natureza e aprovado em sua forma final junto a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC.

Florianópolis, 24 de janeiro de 2020.

Prof.^a Adriana Angelita da Conceição.

Coordenadora do Curso.

Banca Examinadora:

Prof. Danilo Piccoli Neto.

Orientador.

Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Elizandro Maurício Brick

Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Sílvio Domingos Mendes da Silva.

Universidade Federal de Santa Catarina.

Dedico este trabalho e todas as minhas demais conquistas aos meus amados pais Marilene Veiga Pscheidt e Célio Rogério Pscheidt. Obrigada pela paciência, força, carinho e principalmente todo o amor depositado em mim ao longo desses anos.

Agradecimentos

Agradecer, agradecer é uma tarefa fácil para quando as coisas estão indo bem, o difícil é agradecer nos momentos que a vida está em estado de Turbulência. Sabemos que fazer uma graduação e viver em um coletivo de pessoas por 4 anos não se é fácil e que muitas vezes magoamos nossos colegas e descontamos nossas frustrações em cima das pessoas que estão mais próximas de nós, ou seja, nossa família. Então hoje quero AGRADECER.

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e coragem nesta caminhada.

Aos meus pais Marilene Veiga Pscheidt e Célio Rogério Pscheidt que com muito carinho não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da vida.

Aos meus colegas de turma, que por meio desses 4 anos de convivência dentre muitas brigas e muitas risadas fomos juntos construtores de várias vertentes de conhecimento, partilhar a vida com vocês foi uma honra.

Ao curso de Licenciatura em Educação do Campo que por intermédio dos educadores me abriu a visão e a esperança para a conquista de uma Educação emancipatória, com um ensino crítico, criativo e comprometido com as mudanças sociais, e agradeço juntamente à Universidade (UFSC) que me abriu portas para a obtenção de novos conceitos e conhecimentos e principalmente me deu voz e liberdade de expressão nestes momentos difíceis que estamos passando em nossa atual conjuntura social e política

A todos/as os Professores/as da graduação e em especial ao Professor *Danilo Piccoli Neto*, orientador e companheiro de caminhada ao longo do curso. Minha formação não teria sido a mesma sem a sua pessoa.

E por fim o meu muito obrigado a todos aqueles que de alguma forma estiveram comigo durante todos esses anos de minha vivência acadêmica, aos que

torceram por mim, aos que me deram apoio quando precisei, aos que sempre me fizeram rir e aos que me consolaram em momentos difíceis. Vocês me fazem ver que a vida vale a pena.

"Se a Educação não for provocativa, não constrói, não se cria, não se inventa, só se repete."

(Mário Sérgio Cortella)

RESUMO

A Educação Brasileira está passando por momentos difíceis, pois muitos problemas estão acontecendo dentro das Unidades Escolares, sejam eles problemas de infraestrutura, gestão administrativa, gestão pedagógica, ensino, formação profissional, defasagem de ensino e evasão escolar. O presente trabalho tem como destaque analisar os principais fatores que fazem da Educação Noturna o sistema mais ultrapassado e pedagogicamente mal compreendido pelos indivíduos que ensinam e administram uma escola, não querendo encontrar um culpado, mas olhando para as duas posições, como aluno e como professor desse período. A pesquisa foi focada em minha vivência profissional em algumas turmas do Ensino Noturno no ano de 2018, onde lá presenciei vários fatores como evasão, baixas notas, desinteresse e abandono dos estudos, onde esses tais fatores desencadearam o meu interesse no tema. Quando chegamos para ensinar esses alunos que compõem o ensino médio noturno nos deparamos com uma alta taxa de evasão, faltas frequentes, discrepâncias de ensino e é evidente que o jovem está lá por obrigação e não pelo prazer de estar dentro de uma sala de aula aprendendo. O Curso de Graduação em Educação no Campo sempre procurou passar para seus acadêmicos a perspectiva de uma educação emancipatória, mas infelizmente chegamos dentro das escolas com uma perspectiva de mudança e somos barrados pelo velho e antiquado sistema de educação puramente tradicional. Este ensino não é atrativo para os jovens, talvez esta seja a principal razão de todos os problemas que ocorrem dentro do cenário educacional.

Palavras-chave: Ensino Noturno, Evasão Escolar, Defasagem de Ensino, Educação de Campo, Educação Emancipatória.

ABSTRACT

Brazilian Education is going through difficult times, because many problems are happening inside the School Units, whether they are infrastructure problems, administrative management, pedagogical management, teaching, professional training, teaching lag and school evasion. The present work aims to analyze the main factors that make Night Education the most outdated system and pedagogically misunderstood by the individuals who teach and administer a school, not wanting to find a culprit, but looking at the two positions, as a student and as a teacher of this period. When we arrive to teach these students who make up the night high school we are faced with a high dropout rate, frequent absences, teaching discrepancies and it is evident that the young person is there for obligation and not for the pleasure of being inside a classroom learning. The Graduation Course in Education in the Field has always sought to pass on to its academics the prospect of an emancipatory education, but unfortunately we arrive inside the schools with a perspective of change and we are barred by the old and antiquated system of purely traditional education. This education is not attractive to young people, perhaps this is the main reason for all the problems that occur within the educational scenario.

Keywords: Evening Education, School Evasion, teaching gap, Field Education, Emancipatory Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.

APOIA - Programa de Combate à Evasão Escolar.

Art - Artigo.

CT - Conselho Tutelar.

EEB - Escola de Educação Básica.

EEM - Escola de Ensino Médio.

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

LDB - Lei de Diretrizes de Bases.

SED - Secretaria do Estado da Educação.

SC - Santa Catarina.

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

UE - Unidade Escolar.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Índice de aprovação, reprovação e evasão da Escola de Ensino Médio Manuel da Nóbrega no ano de 2018. (SED/SC)..... 27.

Tabela 2: Índice de aprovação, reprovação e evasão da Escola de Ensino Básico EEB Jorge Zipperer, na modalidade do Ensino Médio no ano de 2018. (SED/SC)..... 28.

SUMÁRIO

1. Introdução	18
2. A Pesquisa	19
2.1. Objetivo Geral	20
2.2. Objetivos Específicos	20
2.3. Hipóteses	21
2.4. Método	22
CAPÍTULO 1 - O ENSINO MÉDIO NOTURNO	23
3.1. Caracterizando o Ensino Médio.	23
3.2. O Ensino Médio Noturno	24
CAPÍTULO 2 - Desafios da organização didática e metodológica.	28
4.1 Caracterização do estudante do Ensino Médio Noturno	28
4.2 Os Desafios Didáticos e Metodológicos	30
CAPÍTULO 3 - Relato de experiência	34
5.1 Escola de Ensino Médio Manuel da Nóbrega	34
5.2 Minha vivência como docente	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.	40
Referências Bibliográficas.	43

1. Introdução

O cenário educacional atual passa por momentos difíceis, onde a defasagem do ensino é evidente no cotidiano escolar e na vida dos alunos, com essa visão o trabalho em questão apresentará as dificuldades didáticas e metodológicas de se trabalhar com o ensino noturno, dando visão não só na problemática aluno/ensino, mas também na problemática professor/ensino.

Como estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, área de Ciências da Natureza e Matemática, tive meu primeiro contato com a escola em 2016 quando fui por dois anos estagiária do município, em 2018 fui professora da disciplina de Matemática na Rede Estadual de Santa Catarina no município de Rio Negrinho na Escola de Ensino Médio Manuel da Nóbrega e como docente trabalhei nos 3 períodos (matutino, vespertino e noturno) e percebi a visível diferença do aproveitamento de conteúdo dos turnos. Na vivência como docente, os alunos ditos como o “melhor índice de aproveitamento” estão no ensino diurno matutino e o “menor índice de aproveitamento” está no ensino noturno.

É visível a falta de interesse e vontade do aluno em estudar e estar ali no ambiente Escolar, ficando evidente em suas notas e em seu comprometimento com as aulas. Há inúmeros fatores que podem influenciar esse declínio de aproveitamento, mas vejo que o Ensino Noturno está defasado: pelos conteúdos, pela escassez de tempo e cansaço dos professores, já que a aula tem em torno de 38 minutos e muitos deles, tanto professor quanto aluno, já estão na 3ª jornada de trabalho que ainda se completa pela falta de interesse dos educandos, desmotivando assim os professores a trazer uma abordagem didática diferente para os mesmos, pois esses sujeitos alunos “não cooperam”, à dias que vão para a escola 8 alunos de uma determinada turma e os demais possuem constantes faltas.

Muitas das vezes o sistema educacional culpa os alunos pela falta de interesse e comprometimento de tal maneira que pelo tanto que a escola os critica os mesmos perdem o interesse em estar presente no cotidiano escolar. Desejo trazer outro

olhar para esses sujeitos, não como eles sendo os vilões e sim eles sendo a vítima do sistema educacional.

A partir dessas problemáticas e dessas circunstâncias decidi focar esse Trabalho de Conclusão de Curso no Ensino Noturno na Escola Manuel da Nóbrega, com foco no ensino noturno da Unidade Escolar, realizando pesquisas na área do sistema educacional para levantar tais fatores.

O Trabalho será composto por 3 capítulos de desenvolvimento, onde o primeiro capítulo “O ensino Médio Noturno” irá destacar o Ensino de modo nacional, tendo com base a Lei de Diretrizes de Base e as Metodologias que são reproduzidas dentro da maior parte das Escolas. O capítulo 2 “Desafios da organização didática e metodológica”, onde o mesmo irá se dividir em dois subcapítulos que irão tratar da caracterização do estudante do Ensino Noturno e as dificuldades didáticas e metodológicas de trabalhar como professor no Ensino Noturno e por fim o Capítulo 3 “Relato de experiência” será um breve relato de minha experiência como docente do Ensino Noturno onde ela desencadeou o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso.

2. A Pesquisa

O tema em questão nasceu da minha experiência como docente no Ensino Noturno em uma Escola de Ensino Médio no Município de Rio Negrinho, a partir dessa experiência irei fazer uma reflexão buscando levantar questões gerais da organização didática e metodológica, onde o alto índice de evasão do Ensino Médio Noturno ajudou também na escolha e problematização do tema em questão, buscando a compreensão dessa excessiva evasão, desinteresse e desistência dos jovens que compõem o corpo discente do Ensino Noturno. Em relação à Educação do Campo buscará analisar o acesso e permanência do Ensino Noturno, que por sua vez é no mínimo precária.

O grande interesse pelo tema em questão a ser tratado nesse Trabalho de Conclusão de Curso veio de minha vivência como docente do ensino noturno onde

presenciei a diferença do rendimento dos alunos, de como ele é abaixo e reduzido em relação ao turno diurno (matutino e vespertino) onde também lecionei, a desmotivação, excesso de faltas, a desistência em massa e a falta de atenção e interesse em realizar as atividades e ir para a escola fica evidente nas classes do noturno. A maioria desses alunos usam frases do tipo “Estou aqui obrigado” ou “Daqui “x” meses faço dezoito anos e saio dessa escola”, frases que retratam a total desmotivação e desinteresse da vida cotidiana escolar e de uma futura vida acadêmica. Mas será que eles são os maiores culpados de não ter o interesse de ir para a escola?

Assim levanto as problematizações de quais os motivos desse comportamento e dessa diferença tão grande de um turno para o outro com todas as dificuldades que eles apresentam, quais as suas especificidades no contexto do aluno do diurno e do noturno para serem tão diferentes nos quesitos de rendimento e comportamento. O alto índice de reprovação, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) com base no Censo Escolar de 2011, Santa Catarina é o terceiro Estado com o menor índice - 7,5% - de reprovação no ensino médio. A reprovação é um dos motivos da desistência excessiva dos educandos, os inúmeros motivos que eles têm para estudar a noite faz o rendimento diminuir a cada bimestre que passa, alunos que no primeiro bimestre estavam com média oito no terceiro decaem para quatro.

2.1. Objetivo Geral

Verificar possíveis fatores que levam a evasão noturna do ensino médio e os motivos das dificuldades de aprendizagem e sucessivas reprovações destes tais alunos

2.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são: (a) analisar do menor rendimento do ensino noturno em comparação ao ensino diurno; (b) identificar os problemas do índice de aproveitamento do ensino; (c) verificar os índices de evasão e reprovação do município.

A partir desses objetivos se levantam as problemáticas e hipóteses para a composição da pesquisa.

2.3. Hipóteses

Quais os motivos que levam a desistência excessiva dos alunos do Ensino Noturno? Nessa problemática pode-se elencar várias hipóteses para compreensão como: (1) A falta de interesse e vontade dos alunos em ir pra aula; (2) A necessidade de trabalhar para ajudar ou sustentar uma família; (3) O cansaço de trabalhar ou estudar em cursos profissionalizantes o dia todo e ainda ir para a escola no período noturno.

Por que o rendimento dos alunos do Ensino Diurno é melhor do que o rendimento dos alunos do Ensino Noturno? (contexto do estudante do diurno, contexto do estudante do noturno).

A diferença de ambos os turnos é evidente, pois o sistema burocrático exige que o aluno seja avaliado no quesito quantitativo e não no qualitativo, e os educandos do Ensino diurno tem um índice de aproveitamento enorme e extremamente bom aos olhos das equipes pedagógicas, que segundo os professores e a equipe administrativa das Redes de Ensino os alunos veem de “cabeça fresca” e por isso absorvem o conteúdo de melhor forma, mas não é só isso que implica na diferença desses turnos, entre eles elencamos: (1) a alimentação dos alunos do ensino diurno é mais controlada e regulada dos que os do Ensino noturno, no qual muitos passam o dia todo sem comer e só se alimentam na escola, assim seu rendimento decair na medida em que as horas se passam; (2) a desmotivação e falta de atenção e interesse dos alunos em questão em relação ao ensino e ao estar dentro do Ambiente Escolar (estão na escola obrigados); (3) a maioria dos alunos do ensino diurno está só estudando e não tem um trabalho para se preocupar, assim o tempo todo só com os estudos, já os alunos do noturno trabalham no contra-turno e chegam extremamente cansados na escola, não conseguindo absorver os conteúdos passados.

2.4. Método

A pesquisa e vivência foi realizada na Escola de Ensino Médio Manuel da Nóbrega no ano de 2018 com atenção especial às turmas do período noturno, que em minha atuação profissional lecionei em duas dessas turmas, e especificamente em dois 2ºs anos. Ao total no ano de 2018 a escola contava com 4 turmas de Ensino Noturno, sendo elas 2º09, 2º10, 3º09 e 3º10. A pesquisa foi baseada em minhas observações durante as aulas, minhas interações com os alunos e vivência profissional na Escola.

O Trabalho de Conclusão de Curso será composto pela minha vivência profissional nesta Unidade de Ensino, onde lecionei no ano de 2018 no período Noturno para as duas turmas de 2º ano da modalidade do Ensino Médio.

CAPÍTULO 1 - O ENSINO MÉDIO NOTURNO

3.1. Caracterizando o Ensino Médio

Não se é de hoje que sabemos que o Ensino Brasileiro não é nada satisfatório para a população, isso fica evidente nas inúmeras pesquisas que são feitas nestas circunstâncias do ensino, talvez seja pela enorme evasão dos educandos ou pela grade curricular que não é nenhum pouco atrativa para o jovem.

temos que as concepções sobre o Ensino Médio no Brasil são fundamentadas em três ideias básicas: formação do cidadão, preparação para o trabalho e preparação para a continuação dos estudos. (BRANDÃO, C. Da F. (2012). A Situação Atual do ensino médio Brasileiro e as propostas para a próxima década: infraestrutura, gestão e formação do profissional que atua no ensino médio.)

Se formos analisar a quantidade de jovens que saem do ensino médio e ingressam direto em uma Universidade o índice é assustador, segundo uma reportagem realizada pelo canal de imprensa Jovem Pan 80% dos jovens estão fora do Ensino Superior. Segue um trecho da reportagem:

Cerca de 80 % dos jovens na faixa etária dos 18 aos 24 anos estão fora do ensino superior. O percentual de matrículas nessa faixa etária atinge apenas 3,5% do total de jovens. Nessa faixa etária a conclusão do ensino médio também é pequeno apenas 39% do total de jovens, apontam dados do MEC (Jovem Pan, 2018. 80% dos jovens estão fora do ensino superior, apontam dados do MEC).

Primeiramente, muitos fazem o vestibular e passam, mas não tem a condição financeira de pagar uma graduação e por isso não conseguem ter acesso ao ensino superior de imediato. Outros começam e não terminam, e alguns não têm o desejo de ingressar em um ensino superior. Então o Ensino médio é um preparatório para a vida em sociedade e a vida no mercado de trabalho, pois a maioria dos alunos que querem ingressar no ensino superior almejam a

Universidade Pública e francamente, o Ensino Básico atual das escolas não está preparado para ajudar o jovem a entrar em uma Universidade Pública, por isso a maioria dos alunos que querem entrar nas Federais vão para cursinhos preparatórios pro Vestibular, pois a escola não supre a necessidade de um vestibular de uma Universidade Federal ou Estadual. Falo isso com digna certeza pois fui aluna da escola pública por anos, lecionei na escola pública e presenciei a realidade da educação. Reitero que não é uma generalização das escolas, pois há muitas escolas que tem um ensino de qualidade e que conseguem que uma boa taxa de alunos entrem nas Universidades.

Os alunos vêm defasados desde o ensino fundamental, e isso vai virando uma espécie de "bola de neve" todas as suas especificidades não atendidas vão se acumulando, o Ensino Fundamental é a base pro Ensino Médio, se o aluno não sair com uma boa base do Ensino Fundamental o aproveitamento no Ensino Médio não será mais que satisfatório, e isso vai prejudicar o indivíduo quando o mesmo quiser ingressar em uma vida acadêmica, principalmente na vida acadêmica de Universidade Pública. Para uma boa educação muito se tem que mudar, desde a qualificação de profissionais para a prática docente tanto o conteúdo programático da Escola.

3.2. O Ensino Médio Noturno

Não é de hoje que o sistema de ensino é um problema social onde os alunos que têm suas especificidades de se ter uma vida dupla (estudar/trabalhar) não são sanados pelo modo que se é lecionado a eles sem práticas inovadoras com um completo ensino tradicionalista em reprodução ao ensino diurno. Para Carvalho (1998), o ensino em questão é oferecido para os menos favorecidos que apresentam menos recursos, assim sendo um "problema sem solução", ela realizou sua pesquisa no fim da década de 70 mas parece que a realidade não se alterou muito dessa época para cá.

Ao longo dos anos o Ensino Médio Noturno passou a ser vinculado a leis estaduais do país onde a garantia de sua oferta foi promulgada e assegurada na no Art. 208, inciso VI da Constituição brasileira de 1988:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

Após alguns anos com a criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) na sua promulgação mais recente em 20 de dezembro de 1996 na seção IV que se menciona o Ensino médio é levantado os seguintes pontos:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

Analisando o artigo da constituição podemos notar que houve a democratização do ensino regular noturno e só, não teve nenhum outro inciso que mencionasse uma educação ou ensino diferenciado do ensino regular diurno.

Já a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) toma as diretrizes em uma escala de ensino geral, não especificando ou distinguindo os turnos, como se os alunos fossem exatamente iguais em suas especificidades em ambos os turnos, então, percebe-se de que nada se menciona o Ensino noturno, e o mesmo é caracterizado sendo uma cópia e uma reprodução do ensino diurno, sem ter uma definição ou identidade pedagógica e metodológica própria, como se o aproveitamento e as especificidades dos educandos fossem na mesma proporção educacional e social em ambos os turnos.

Em sua caracterização na sociedade o Ensino Médio é composto por 8,1 milhões de matrículas onde 22,4% dos matriculados (1,8 milhões) estudam no período noturno (censo 2016), onde esses 22,4% de alunos estão estudando no noturno por estarem trabalhando ou realizando um curso no período diurno. Por o ensino noturno não ter uma identidade própria os professores acabam sendo induzidos a reproduzir padrões estabelecidos nas escolas que os obriga a dar o mesmo conteúdo em ambos os turnos, sem ter a caracterização dos indivíduos que apresentam especificidades e realidades diferentes. Os alunos do período diurno tem muito mais tempo para estudar e se dedicar aos conteúdos propostos pelos professores do que os alunos do noturno, pelo simples fato de que a maioria deles não possui uma ocupação a mais, tudo isso leva a crer que deveria se elaborar outro conteúdo ministrado nesse período por ser uma clientela totalmente distinta.

Contudo a classe educacional está acostumada a acusar os alunos pelo total fracasso do Ensino Noturno, e esquece os casos que o professor está na terceira jornada de trabalho, onde muitos trabalham e dão 15 aulas no dia, e aí me pergunto como um professor que está trabalhando 12 horas irá suprir as necessidade dos alunos se nem ele supre as dele próprio, e ainda precisa se levar em conta a pressão que a Escola estabelece para que ele seja um professor excepcional, um professor sem erros e defeitos, um professor que precisa preparar

o aluno para um vestibular e que o fracasso do mesmo pode ou não depender dele, no caso, o professor. O lado humano de algumas Escolas está sendo perdido, onde há espaço só para críticas e nunca se é ouvido algum elogio para o professor, assim desmotivando-o completamente para com a Escola, e o mesmo se acontece com os alunos, muitas vezes os educandos são criticados fortemente pela direção e pelo os professores e ao invés de ser criticas que constroem são as críticas que os destroem.

No quadro alunos que compõem esse ensino se deparamos principalmente aos adolescentes que estão inseridos no mercado de trabalho, onde isso muito influencia no seu rendimento e desenvolvimento durante as aulas, muitas vezes os conteúdos não suprem as necessidades dos educandos, assim se deveria ser elaborada uma base curricular específica para esses indivíduos onde o Ensino seja atraente para esse jovens que compõem o ensino noturno, levantando as caracterizações sociais e as especificidades de um todo, pois como citado acima o ensino noturno e uma reprodução do ensino diurno, onde a Escola espera que o rendimento dos discentes seja de forma favorável mas as Unidades Escolares não tem um planejamento anual próprio para tal ensino, o planejamento anual é lecionado para ambos os turnos sem verificar as especificidades de ambos, a falta de visibilidade para tais estudantes levam muitos ao desinteresse, reprovação e desistência dos estudos levando a evasão escolar excessiva no período noturno. Além de todos esses problemas aqui elencados o Ensino Noturno tem suas 4 horas fictícias, não reais, os atrasos e as saídas mais cedo estão constantemente acontecendo dentro da escola. Nas sextas feiras a frequência é mínima, tanto dos alunos quanto dos professores, mesmo que o horário seja acessível a todos.

CAPÍTULO 2 - Desafios da organização didática e metodológica.

4.1 Caracterização do estudante do Ensino Médio Noturno

No ensino noturno presencia-se uma freguesia totalmente diferente com especificidades além da própria dificuldade de aprendizagem, Arroyo (1986) menciona que “são trabalhadores que estudam” o trabalho vem na frente dos estudos para os alunos, a grande parte desses indivíduos são seres sem perspectiva, estão lá obrigados pelo sistema. A maioria desses indivíduos apresentam uma jornada de 8 horas diárias de trabalho e a noite se deslocam até à escola para enfrentar mais “4 horas” de uma aula completamente tradicional, muitas vezes precisam lidar com professores exaustos pela jornada de trabalho que se é atribuída, o rendimento de ambos será abaixo da média esperada por todos, tanto do professor que não aguenta mais ver quadro e giz, quanto dos alunos que não aguentam ver e nem ouvir muitos professores que os cobram mais do que conseguem render em uma noite na obtenção de conhecimentos. Apresentando todos esses fatores chegamos na pergunta do por que há tanta evasão do ensino médio noturno?

Há inúmeros motivos que podem levar o estudante a desistir dos estudos, principalmente a própria estrutura escolar, como fatores internos que levam em consideração a má qualidade de ensino e professores despreparados e desmotivados ou fatores externos à instituição como a necessidade de ser ter um trabalho, relações familiares ou até mesmo um ingresso a criminalidade, entre outro vários problemas que afetam diretamente a vida desses sujeitos. A falta de algum projeto de vida também pode motivar essa resistência ao ensino ou o abandono do mesmo, pois em vários casos, o estudante não consegue enxergar a aplicabilidade dos estudos em sua vida cotidiana, ou seja não consegue visualizar a escola como parte necessária de alguma execução de um projeto de vida, já que na maioria das vezes ele não existe nesta idade. Talvez uma estratégia diferente

de ensinar seria a chave para chamar e instigar a atenção desses alunos, pois o Ensino Médio é única forma para chegar e ingressar ao Ensino Superior ou até mesmo para o Ensino Tecnólogo, resumindo é a porta de entrada para o mundo do trabalho. Pensar nesses jovens hoje é pensar no futuro de nosso País, são esses jovens que vão integrar o mercado de trabalho amanhã. A repetência dos alunos também se é uma grande porta para a evasão e o não término dos estudos, a maioria dos alunos que desistem de frequentar as aulas são alunos repetentes de 1 ou mais anos. Segundo Goldemberg:

Até recentemente, a baixa taxa de sucesso era atribuída, basicamente, ao problema da evasão escolar. Os trabalhos mais recentes colocam, na raiz do problema, o fenômeno da repetência. (GOLDEMBERG, José. O Repensar da Educação no Brasil, 1993. São Paulo.).”

A pesquisa realizada por Goldemberg é de 1993, e muita coisa ainda está igual a 27 anos atrás, então podemos ver o quanto a Educação não progrediu e está fadada a ser uma reprodução contínua a muitos anos.

Segundo Mozart Neves Ramos, Diretor de Articulação e inovação do Instituto Ayrton Senna, “O jovem quer uma escola que dialogue com o seu mundo, e hoje não existe um diálogo entre a escola do jovem e a realidade em que ele vive”. A escola não leva em conta as especificidades e a realidade em que o aluno está vivendo, só quer depositar conteúdo em cima deles e esperar que os resultados sejam favoráveis a todos, tornando assim a Educação como forma bancária citada por Freire como uma camuflagem do diálogo, um depósito de conteúdos e de indagações feitas pela sociedade educadora onde a única verdade dita é a do professor e se algum aluno não concorda o professor argumenta a favor de seu próprio ponto de vista, não abrindo espaço para uma outra ideologia, já que, “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (Freire, 2005, p. 68). Como consequência de tais atitudes e circunstâncias o jovem acaba abandonando a escola e a evasão do Ensino Noturno é 3 vezes mais recorrente do que o diurno (Dados CENSO 2013).

Em todas as UE, o Ensino Noturno está enfrentando a falta de identidade própria, com salas vazias e alunos desmotivados a aprender, tais fatores só mostram que algo não está funcionando no cenário educacional atual.

A diferença de conhecimento que se tem entre o noturno e o diurno é de ordem de 1 ano e meio de escolaridade, o que é que nos preocupa em um mundo fortemente globalizado, onde o conhecimento e a informação são elementos-chaves para que o país seja protagonista do cenário mundial, você vai precisar ter jovens muito bem formados e o Brasil não consegue formar bem a sua juventude. (RAMOS, Mozart. 2015, Jornal futura).

4.2 Os Desafios Didáticos e Metodológicos

Início esse capítulo com um trecho de José Goldemberg, de sua publicação acadêmica *O Repensar da Educação no Brasil*:

(...) as deficiências na própria organização do sistema de ensino por parte das secretarias de Educação, que tendem a reproduzir e a perpetuar os problemas de escolarização da população. (GOLDEMBERG, José. *O Repensar da Educação no Brasil*, 1993)

Segundo a afirmação de José Goldemberg podemos destacar a realidade que a atual educação brasileira se encontra, se deparando com uma baixa qualidade de Ensino com um modelo antiquado, antigo e com uma excessiva grade de conteúdos.

Quando se fala em baixa qualidade a maioria da população que vivencia a educação (pais e alunos) colocam a culpa em cima do professor que mas a maioria dessa população não vê em quais condições de trabalho que esse profissional está se deparando e vivenciando, não só a baixa remuneração que recebe ao final de um mês, ser professor é muito mais que isso, se é preciso ver o baixo reconhecimento e respeito que um professor recebe, não só dos alunos e pais, mas da própria gestão escolar da unidade em que ele atua, os desmotivando completamente de ministrar as aulas e muitas vezes para os professores novos de início de carreira essa “desmotivação” se torna em frustração e muitos abandonam a escola ou ficam só por um certo período de tempo, o Professor é a chave do

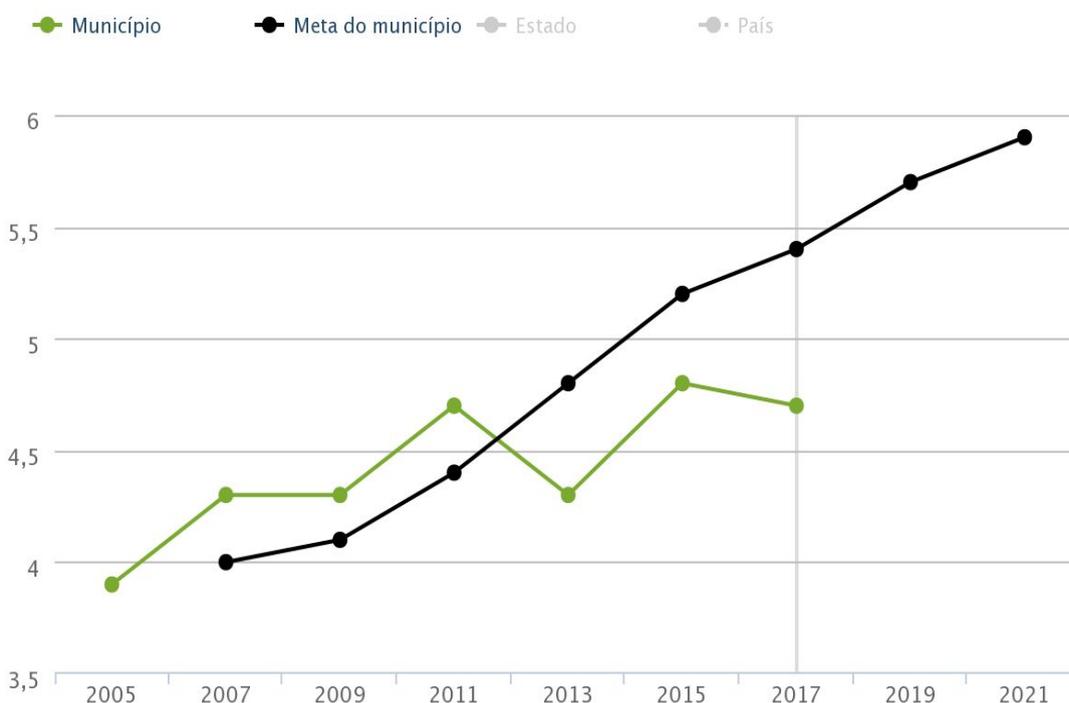
processo de ensino/aprendizagem do aluno e por esse motivo precisa se pensar em uma educação não só apropriada para o aluno e sim para o professor também

Na maioria das vezes as Escolas de Ensino Médio recebem alunos que vêm do Ensino Fundamental com uma defasagem de ensino (gráfico 1), o ensino fundamental não prepara o aluno para a realidade do ensino médio, muito menos para a realidade do ensino noturno que não apresenta nenhum método de enxergar as especificidades dos educandos. Com todos esses problemas, professores desmotivados, conteúdos e realidades que fogem do mundo do aluno frequentador do ensino noturno muitos tem o destino de tomar a atitude de abandonar os estudos e assim levando-o a evasão escolar.

O gráfico 1 apresenta o índice do IDEB do município de Rio Negrinho no ano de 2017, pode-se ver que há um sobe e desce constante de notas do Ensino Fundamental, e ainda o Município está longe de sua meta.

Gráfico 1. Índice e evolução do IDEB no Município de Rio Negrinho no ano de 2017

EVOLUÇÃO DO IDEB



Fonte: Qedu Rio Negrinho.

Vivenciamos um Ensino Noturno que não funciona, onde o tempo da aula é menor, pois, o aluno não aguentaria ficar 4 horas inteiras dentro de uma sala de aula, são 4 horas “fictícias” que o aluno está presente na escola mas não propriamente na aula.

Os estudantes têm tendência a pouca retenção de conhecimentos, pois chegam cansados do trabalho, muitos sem ter uma alimentação adequada durante o dia. O perfil deste estudante é completamente diferenciado do perfil do aluno do ensino diurno, sua capacidade de compreender os conteúdos será muito mais amena do que de um aluno que vai para a aula no turno matutino e fica em casa o resto do dia.

Então o sistema exige que o professor ministre o conteúdo igualmente em ambos os turnos, mas as especialidades dos sujeitos são extremamente distintas pois a maioria dos alunos que estudam no diurno não tem uma outra ocupação durante o resto do dia. Já o estudante do noturno que provavelmente está inserido efetivamente no mercado de trabalho ou cursa alguma educação técnica no contra turno está dentro da escola por ter ainda a idade obrigatória, vão obrigados para não ter problemas com o Conselho Tutelar, muitos deles não pensam em talvez estudar em uma Universidade assim que terminar a Educação Básica, o Ensino Noturno precisa de uma nova metodologia para conseguir alcançar os anseios de tais indivíduos de forma que eles tenha o prazer e não a obrigação de estar presente dentro das Unidades Escolares.

O sistema burocrático de avaliação obriga o estudante a ir de forma favorável em todas as esferas de ensino, desde as humanas até as exatas, o aluno não vai ter um bom aproveitamento em todas as matérias e se o mesmo não obtiver a pontuação necessária que o nosso sistema acha que é a certa para qualificar um aluno se está apto ou não para prosseguir seus estudos ele é reprovado, ou seja, irá ter que repetir um ano todo novamente.

No ano de 2013 um projeto de lei para a reformulação do sistema educacional foi para a aprovação na câmara, o PROJETO DE LEI Nº 6.840-A , DE 2013 (Da Comissão Especial destinada a promover Estudos e Proposições para a Reformulação do Ensino Médio – CEENSI), dentro desse projeto de lei que estabelecia uma reforma de ensino em todos os turnos, o Artigo 35 era destinado somente para o ensino noturno, constata:

Art. 35-B. O ensino médio noturno, respeitadas as formas de organização previstas nesta Lei, observará a carga horária total mínima de 4.200 (quatro mil e duzentas) horas, sendo 3.200 (três mil e duzentas) horas desenvolvidas ao longo de quatro anos, mediante jornada escolar de pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, e 1.000 (mil) horas a serem complementadas a critério dos sistemas de ensino.

§ 1º Observadas suas especificidades, o ensino médio noturno deverá observar o mesmo currículo e conteúdos desenvolvidos no ensino médio regular.

§ 2º Somente serão admitidos no ensino médio noturno os alunos maiores de dezoito anos.

A proposta visa uma mudança no ensino médio em geral, e a adição e menção ao ensino noturno na lei, já que na lei da LDB 9394/96 o ensino noturno não é mencionado, mas ainda sim com toda essas mudanças que estavam sendo propostas o ensino noturno iria ficar sem uma identidade própria, pois teria que seguir o modelo do diurno, também menciona que não poderá realizar a matrícula alunos menores de 18 anos. Questiona-se qual seria o futuro dos alunos trabalhadores que já tem uma própria liberdade e autonomia financeira, talvez essa proposta levaria mais ainda a desistência e a evasão, pois novamente não se estava pensando nas especificidades desse aluno trabalhador.

Este ensino deve ser reformulado com uma pedagogia diferente, que use e traga técnicas inovadoras que desperte o aluno a estar presente dentro do ambiente escolar, talvez com conteúdos voltados ao mundo do trabalho que é o mundo que o jovem busca, a escola precisa se organizar de uma maneira em que ela vá ao encontro desse jovem e o mesmo veja as vantagens de permanecer e estar ali dentro deste ambiente.

CAPÍTULO 3 - Relato de experiência

5.1 Escola de Ensino Médio Manuel da Nóbrega

No ano de 2018 tive a oportunidade de lecionar a disciplina de Matemática na Escola de Ensino Médio Manuel da Nóbrega localizada no Município de Rio Negrinho. A Escola de Ensino Médio Manuel da Nóbrega, situa-se na Rua do Seminário nº 160, Centro do Município de Rio Negrinho. Sua modalidade de ensino compreende o Ensino Médio regular nos três períodos, o Ensino Inovador em período Integral e o Técnico em Magistério no período Noturno. A Unidade de Ensino segundo o Censo 2018 possui 1660 alunos no ensino Médio regular e inovador. A administração escolar referente ao ano de 2019 compreende um Diretor Geral, um Diretor Pedagógico, 2 Orientadoras Educacionais, 1 Secretário, 71 professores, 4 Auxiliares de Serviços Gerais, 1 Zelador e 2 merendeiras. Em minha vivência como docente percebi a realidade de ambos os turnos que existem na escola e suas efetivas especificidades.

Na Tabela 1 registra-se os índices de aprovação, reprovação e evasão da Escola de Ensino Médio Manuel da Nóbrega no ano de 2018, observa-se que a maior taxa de reprovação está nos 1º anos do Ensino Médio, com um total de 44 alunos repetentes, a maioria desses alunos são casos de APOIA (Programa de Combate da Evasão Escolar), tenho a certeza desse fato que a maioria desses alunos são de APOIA, pois quando lecionei havia muitos alunos em minha chamada que no decorrer do ano inteiro nunca apareceu ou ia para a Escola 1 vez na semana.

Tabela 1: Índice de aprovação, reprovação e evasão da Escola de Ensino Médio Manuel da Nóbrega no ano de 2018. (SED/SC)

Nome / Código da escola	UF	Município	Rendimento / Movimento	Ensino Médio e Ensino Médio Normal/Magistério					
				1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Não seriada	Total
42098637-EEM MANUEL DA NOBREGA	SC	Rio Negrinho	Aprovado	230	242	295	40	0	807
			Reprovado	44	15	12	0	0	71
			Concluinte	0	0	272	40	0	312
			Transferido	13	11	3	0	0	27
			Deixou de frequentar	4	20	26	1	0	51
			Falecido	0	1	0	0	0	1
			Sem movimentação / Curso Em Andamento ¹	0	0	0	0	0	0
			Não Resposta ²	0	0	0	0	0	0

Secretaria do Estado da Educação - Censo Escolar da Educação Básica 2018. [consulta: novembro de 2019].

No mesmo município há uma outra Escola Pública de Ensino Médio, a EEB Jorge Zipperer, onde na Tabela 2 registra-se o índice de aprovação, reprovação e evasão da referida Unidade Escolar no ano de 2018 totalizando 500 alunos matriculados na EEB. Vale a pena destacar que a Escola atende a modalidade do Ensino Fundamental também, por isso as matrículas efetivas da educação de nível médio são de números inferiores a Escola citada Anteriormente, a EEM Manuel da Nóbrega.

Tabela 2: Índice de aprovação, reprovação e evasão da Escola de Ensino Básico EEB Jorge Zipperer, na modalidade do Ensino Médio no ano de 2018. (SED/SC)

Nome / Código da escola	UF	Município	Rendimento / Movimento	Ensino Médio e Ensino Médio Normal/Magistério			
				1ª série	2ª série	3ª série	Total
				42098629-EEB JORGE ZIPPERER	SC	Rio Negrinho	Aprovado
			Reprovado	21	18	11	50
			Concluinte	0	0	118	118
			Transferido	3	6	8	17
			Deixou de frequentar	0	7	4	11
			Falecido	0	0	0	0
			Sem movimentação / Curso Em Andamento ¹	0	0	0	0
			Não Resposta ²	0	0	0	0

Secretaria do Estado da Educação - Censo Escolar da Educação Básica 2018. [consulta: novembro de 2019].

Na análise dessas duas unidades de Ensino podemos ver que é muito desparelho o número de matrículas, pois a EEM Manuel da Nóbrega tem praticamente o dobro de alunos quer a EEB Jorge Zipperer, mas podemos notar que o maior índice de reprovação das turmas está no 1º ano do Ensino Médio e o menor está no 3º ano, mesmo com uma grande discrepância do número de matrículas percebe-se que é muito parecido o índice de reprovação dos 3º anos, da EEM Manuel da Nóbrega, de 333 alunos que estavam matriculados (frequentando ou não) 12 reprovações, da EEB Jorge Zipperer de 133 alunos houve 11 reprovações, um índice muito parecido em uma discrepância muito alta de número de matrículas. Na questão da Evasão Escolar em ambas as escolas houve um número alto de abandono, mas reitero a situação da EEM Manuel onde 51 alunos abandonaram os estudos, em meu relato pessoal irei expor a situação de um 2º ano noturno que eu lecionei, onde no final do ano apareciam nas minhas aulas no máximo 9 alunos.

5.2 Minha vivência como docente

No ano de 2018 tive a oportunidade de lecionar a disciplina de Matemática na Escola de Ensino Médio Manuel da Nóbrega do Município de Rio Negrinho. Inicialmente comecei a dar aula só no período Noturno, e depois de alguns dias foi-se ampliada a minha carga horária para o Ensino Diurno. No total a carga horária semanal era de 36 horas aulas. Trabalhava todos os dias no período da manhã, 3 tardes e 2 noites.

As turmas que eu lecionava no período Matutino eram 7 turmas de 1º anos e 3 turmas de 3º ano, no período Vespertino 3 turmas de 1º ano e no período Noturno eram 2 turmas de 2º anos. Foi uma rica e grandiosa experiência, onde pude vivenciar na pele o que é ser professor na atual conjuntura que a sociedade se encontra.

Inicialmente comecei com só 6 horas aula por semana com 2 turmas no noturno de 2º anos, essas duas turmas eram boas, em minhas primeiras aulas eram muito participativas, quietas e interessadas no que eu iria passar, sempre procurei uma metodologia diferenciada para passar a matéria, trouxe músicas, vídeos e paródias para ver se eles conseguiam fixar a matéria, e por um tempo funcionou. Já iniciei com eles no meio do 1º bimestre do ano letivo de 2018, pois no início do ano eles tinham outra professora que pegou licença aposentadoria. No primeiro dia eles já disseram que sentiam uma grande dificuldade na disciplina, mesmo que as notas deles com a outra professora eram excelentes, analisando o livro didático que foi dado a mim quando entrei percebi que a linguagem dele era bastante confusa e muito teórico, por isso busquei outros livros para me basear e acabei achando um de fácil entendimento, com uma linguagem que eles poderiam entender com mais facilidade, funcionou.

Nos meus 2 primeiros meses com eles foram bastante produtivos, eles tiraram ótimas notas, eram esforçados e interessados. Após uns 2 meses acabei ficando só com um segundo ano, pois um terceiro da noite foi fechado e juntadas com outra turma e o professor que é efetivo de Matemática acabou assumindo a 2º09 para fechar a sua carga horária e eu perdi 3 aulas na semana, assim ficando só com a 2º10, considerada já naquela altura do campeonato uma das “piores” turmas da Escola. Lá por junho do mesmo ano, comecei a sentir uma grande decadência vindo deles, as notas caíram e a frequência de muitos eram mínimas, havia muitas faltas, casos de APOIA, e muitos dos alunos se debruçavam na carteira e dormiam.

Os casos de APOIA dificilmente o CT conseguia resolver, a maioria deles ia pro Ministério Público e nem eles conseguiam fazer esses alunos voltarem a frequentar as aulas, tinham alunos que estavam desde o começo do ano na chamada e eu nunca vi eles na aula. Tinha um aluno em específico que faltava muito e quando ia pra escola ele dormia na carteira, uma vez perguntei pra ele o que estava acontecendo, ele me relatou que estava muito cansado com a rotina que ele estava vivenciando, que ele acordava cedo para ir trabalhar, tinha uma jornada de 9 horas de trabalho por dia, chegava às 17h00min em casa e às 18h30min já precisava estar na escola, então a rotina estava muito pesada para ele, e quando questionei do número excessivo de faltas ele me contou que faltou por estar fazendo a carteira de motorista.

Depois do término do 1º semestre das aulas e eles voltaram de férias foi pior, eu escutava constantemente frases do tipo “professora, eu vou fazer 18 anos daqui 2 meses e dai tchau pra essa escola”, “eu só estou vindo porque sou obrigado/a mesmo, se não o conselho vai atrás” , “a professora eu não vou fazer, já estou reprovado mesmo”. O resultado disso tudo foi o abandono dos estudos por muitos, pois no final do ano de 25 alunos matriculados havia dias que apenas 9 alunos apareciam em minhas aulas. Penso também que essa mudança de médias, onde o Estado de Santa Catarina passou a adotar a média de aprovação para 6,0 sem ter direito a exame final contribuiu muito para o desinteresse total dos alunos depois do 1º semestre, pois muitos deles estavam passados ou reprovados já, e

começaram a ter excessiva faltas e não fazer as atividades propostas alegando que já haviam passado, foi bem difícil, pois esses que estavam alegando que já haviam passado iam pra escola e ficavam só bagunçando e incomodando quem precisava ainda tirar boas notas para passar, e isso não foi um problema só no noturno, o diurno estava na mesma onda, chegou um certo momento que os professores não sabiam mais o que fazer com tais alunos.

A maioria dos meus alunos do noturno que ainda estavam matriculados passaram, uns por conselho, outros por que realmente alcançaram a média, mas teve uma boa parte que fez os seus 18 anos e assinou a desistência da escola. Esse ano (2019) realizei o Estágio Docência de minha licenciatura nesta Unidade Escolar, e quando entrei nos 3º anos que eram meus 2º anos no ano anterior, vi pouquíssimos dos meus alunos. Muitos assinaram a desistência dos estudos neste ano, por relatarem para os colegas que a escola não era importante para esses sujeitos e os mesmos preferiam estar trabalhando do que estar na escola. De acordo com tudo isso que eu vivenciei dentro da escola no ano de 2018, com todas as experiências e expectativas que tive, decidi então fazer todo este Trabalho de Conclusão de Curso baseado nesse mundo do jovem que trabalha e estuda no período noturno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em uma Educação Emancipatória e de qualidade para nossos estudantes é pensar que um dos principais objetivos da Escola é formar cidadãos críticos e com plena autonomia em sua vida, mas para que isso aconteça o ensino precisa ser totalmente voltado a real situação que o jovem vive além do ensino ser de maneira crítica ele precisa ser totalmente feito de forma humana, integral e libertadora em suas esferas. Claro que o sucesso desta vertente de ensino não será obtido sem alguém que norteie essa concepção para os profissionais, e também vai do profissional aceitar ou não a introdução deste método de ensino dentro de sua sala de aula.

Após todo o desenvolvimento deste Trabalho e toda a minha reflexão sobre tais assuntos, em minha visão de acadêmica de uma licenciatura e ex-professora do Ensino Médio, estamos vivenciando momentos difíceis na educação, onde o professor não se é respeitado e nem valorizado o suficiente, os alunos estão desmotivados e vemos isso sendo algo prejudicial em todos os aspectos educacionais e emocionais, refletindo nas notas, no comportamento dentro e fora da sala de aula e na frequência escolar desses indivíduos. Vejo também uma grande cobrança dos alunos sobre eles mesmos, onde eles colocam uma expectativa muito grande em cima dos vestibulares das Universidades Públicas, e a maioria acaba se frustrando com o resultado, a Escola que eu lecionava tem uma grande cobrança com os alunos desde o 1º ano do Ensino Médio para que os alunos se dedicassem e estudassem para passar em uma Universidade Pública, e eles realmente tinham uma grande expectativa, o resultado foi que dos alunos que eu lecionava somente 4 passaram para uma Pública e estão lá estudando.

A questão central é, como chamamos o jovem que trabalha e estuda para dentro da Escola e o seu aprendizado seja significativo o suficiente para mantê-lo lá dentro?

Acredito que o Ensino Brasileiro está necessitando de uma nova estrutura e uma nova perspectiva para chamar mais os jovens para dentro das escolas, onde os mesmos não estejam lá obrigados e desmotivados, estamos em pleno século XXI e infelizmente professores vão e vem com as mesmas metodologias e as mesmas perspectivas sobre o que é o ensinar reproduzindo um currículo e um planejamento anual ultrapassado e monótono. Para que o ambiente escolar converse com o mundo do jovem e o mesmo tenha o prazer de estar lá dentro precisaria:

1. A reestruturação de todo o Ensino Médio, dando uma identidade e legislação própria para o Ensino Noturno onde ele não seria uma cópia reproduzida do ensino diurno, levando em conta as necessidades dos indivíduos que os compõem e as especificidades do Ensino/aprendizagem.
2. Trazer para a sala de aula técnicas de ensino que se adeque a vida com que os jovens se encontram, relacionando os conteúdos com o mundo do trabalho.
3. O reconhecimento do profissional que está ali atuando, onde a Escola poderia oferecer uma melhor possibilidade de docência e uma melhor condição de trabalho e a administração Estadual e Municipal pensar em maneiras da melhor valorização desses professores como um aumento de remuneração.

Talvez agora quem esteja lendo este trabalho pense que a Educação Brasileira está muito mal, e realmente ela não está lá aquelas coisas, e precisamos de pessoas com concepções e visões diferentes para que isso talvez um dia mude.

Para finalizar acredito que na atual conjuntura falar em realizar uma revolução educacional se é uma enorme Utopia, pois estamos fadados a aceitar e reproduzir hábitos que estão enraizados dentro da Estrutura Escolar, mas talvez se cada Professor de início de carreira plantar uma sementinha de mudança, num futuro não tão distante toda essa estrutura pode se revolucionar tornando assim a Escola um lugar que converse com o mundo do jovem fazendo alunos e professores viverem em um ambiente harmonioso e feliz.

Deixo em aberto e como indicação para posteriores pesquisas relacionadas a esse tema dar um foco na realidade em que o estudante que compõe Ensino Noturno vive, levando em conta suas especificidades, seus anseios, e principalmente dar voz a esse sujeito para que ele mesmo explique como ele se sente dentro do sistema educacional.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, C. Da F. (2012). A Situação Atual do ensino médio Brasileiro e as propostas para a próxima década: infraestrutura, gestão e formação do profissional que atua no ensino médio. *Ensino Em Revista.*, Recuperado de <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/14906> [acesso em novembro de 2019].

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. BRASÍLIA, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRIGHENTE, F. Miriam (2016). Paulo Freire: da denúncia da Educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. Disponível em : www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00155.pdf [acesso em janeiro de 2020].

CARVALHO, P. Celia. (1986) Ensino Noturno: Realidade ou ilusão? São Paulo. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901986000100015.

FREIRE, P. (2005). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra

GOLDEMBERG, José. (1993). Repensar da Educação no Brasil: Plataforma Scielo, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141993000200004 [consulta: novembro de 2019]

Jovem Pan. (2018). 80% dos jovens estão fora do Ensino Superior, aponta MEC. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/80-dos-jovens-estao-fora-do-ensino-superior-apontam-dados-do-mec.html> [consulta em janeiro de 2020].

LDB - Lei de diretrizes e bases para educação brasileira, Ministério da Educação (MEC), Brasília: 1996

Projeto de Lei Nº 6.840-A. República federativa do Brasil, Brasília: 2013.

Secretaria do Estado da Educação - Censo Escolar da Educação Básica 2018. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/informacoes-educacionais/27183-censo-escolar> [consulta: novembro de 2019].

TOGNI, C. Ana. (2007). A escola noturna de ensino médio no Brasil
<https://rieoei.org/historico/documentos/rie44a04.htm> [consulta: outubro de 2019].